

Instituto Biapó cria o projeto Cembyra e ressignifica os resíduos gerados nas obras de restauro

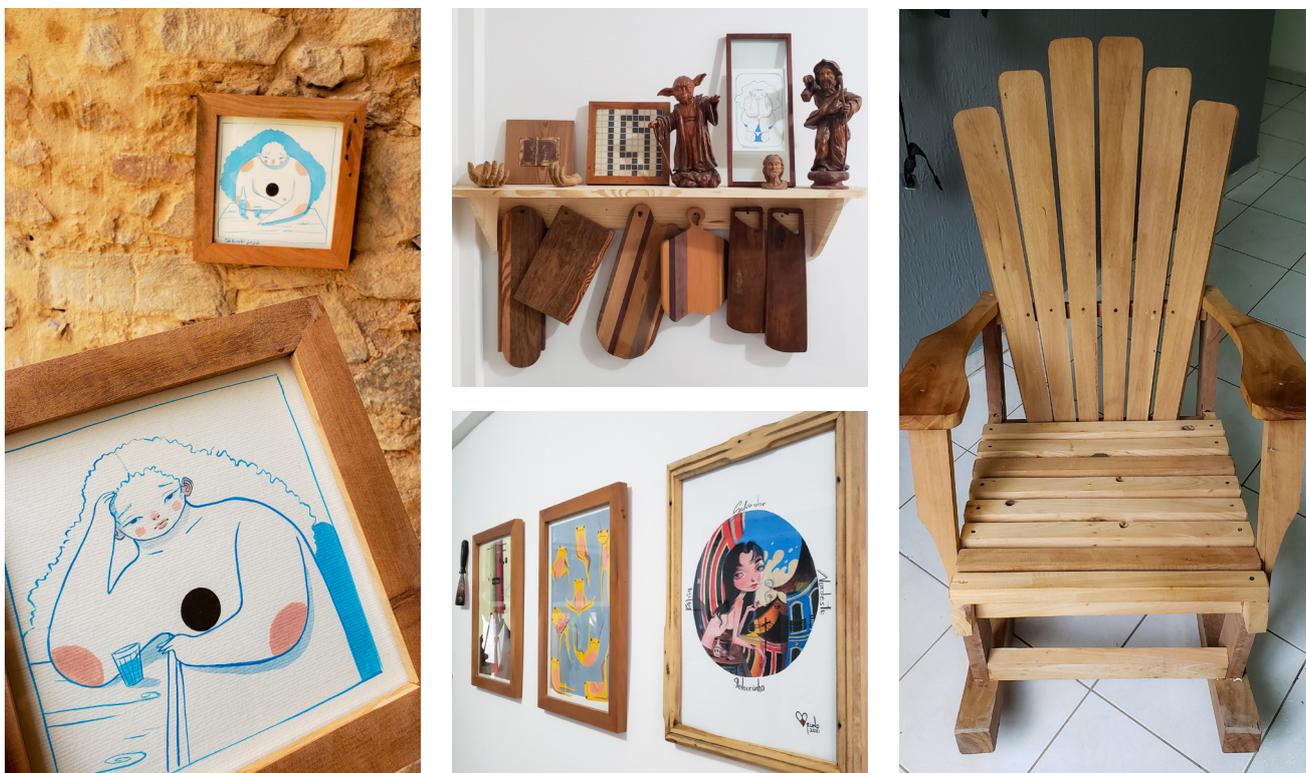


Iniciativa integra o compromisso da Biapó com um de seus valores institucionais

O projeto Cembyra, iniciativa promovida pelo Instituto Biapó, propõe um novo olhar para os resíduos sólidos gerados nas obras de restauração de edifícios históricos. A inspiração veio do trabalho do arquiteto e artista plástico Fernando Madeira, que se apropria de objetos descartados para suas criações artísticas. “Recupero, conserto, reciclo, descubro, crio e ponho em cena ideias que sempre me fascinaram: a ação do tempo sobre coisas e pessoas, as ruínas, o envelhecer, o respeito à beleza daquilo que não tem mais serventia”, define o artista.

Outro estímulo para realização da ação surgiu de forma orgânica na obra do Palacete Tira Chapéu, quando restos de madeira foram usados na confecção de tábuas de cozinha, molduras de quadros e outros artefatos que ganharam vida com matéria-prima que poderia ter sido rejeitada. A criatividade e a proatividade de colaboradores e colaboradoras que participaram dessa atividade fascinaram quem teve contato com objetos e móveis confeccionados.

“Cembyra” é uma palavra de origem tupi-guarani que significa “restos, sobras, pedaços, fragmentos”. E é disso que se trata essa ação, de selecionar e premiar projetos artísticos elaborados por estudantes de Design e Artes Visuais a partir dos resíduos produzidos nas obras da Construtora Biapó.



Objetos mostram que a relação entre arte e ecologia resulta numa produção crítica e criativa

As propostas selecionadas devem ser executadas de forma colaborativa por quem atua nos canteiros de obra e por estudantes. Os objetivos são estimular a criação de obras e objetos de arte criados a partir da resignificação de resíduos; valorizar a história e a memória dos edifícios restaurados por meio da utilização de materiais que seriam desprezados; apresentar alternativas para o descarte, instigando a comunidade e as pessoas a pensarem sobre racionalidade econômica, consumo consciente e soluções ecológicas; dar condições para que acadêmicos e acadêmicas tenham a possibilidade de criar e executar projetos autorais; estimular o aprendizado de novos ofícios e a geração de renda para as pessoas envolvidas.

As propostas podem ser apresentadas em duas categorias: Obras de arte – voltada para estudantes do curso de graduação em Artes Visuais, que podem produzir apenas uma obra ou um conjunto, como telas, esculturas, instalações e outras expressões artísticas; Objetos/utensílios do dia a dia – voltada para estudantes do curso de graduação em Design de Produtos, que podem criar um item para produção em série, como facas, tábuas, porta-retratos, porta-copos, luminárias, mosaicos, entre outros.

Após finalizados, os produtos serão comercializados no site do Instituto Biapó, em sua sede ou por meio da participação em editais de exposições para sua divulgação. O edital com o regulamento completo será publicado em breve.

Fachada principal do Ministério da Economia é inaugurada após restauro



A conclusão da revitalização das fachadas laterais e posteriores está prevista para o final de 2022

Foi inaugurada, no dia 25 de março, a fachada principal, da Avenida Presidente Antônio Carlos, do edifício-sede do Ministério da Economia do Rio de Janeiro, antigo Palácio da Fazenda. Executado em 1943 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2005, o conjunto arquitetônico abriga também outros 16 órgãos federais, como a Receita Federal, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a Controladoria Geral da União, o Tribunal de Contas da União, o Museu da Fazenda Federal e a maior biblioteca econômica do Brasil, que concentra um acervo especializado em Economia, Direito, Finanças e Administração Pública.

Após minuciosa limpeza dos elementos artísticos, do piso e da escadaria principal, restauro das esquadrias de madeira e de ferro, do mármore e de toda estrutura de sua imponente entrada, o monumento histórico, considerado um marco da Era Vargas, voltou a ser admirado pela população carioca.



Colunas de quase dez metros de altura mostram a grandiosidade da edificação

O trabalho feito pela Construtora Biapó iniciou em 2021 e já recuperou esculturas e elementos de serralheria, além de restaurar cinco painéis do muralista Paulo Werneck. A equipe segue trabalhando no restauro do mastro, na pintura em plasticôte da fachada Almirante Barroso, na instalação dos medalhões nas esquadrias de ferro fundido, no polimento dos ornatos, na reposição de elementos das arandelas, entre outros serviços.



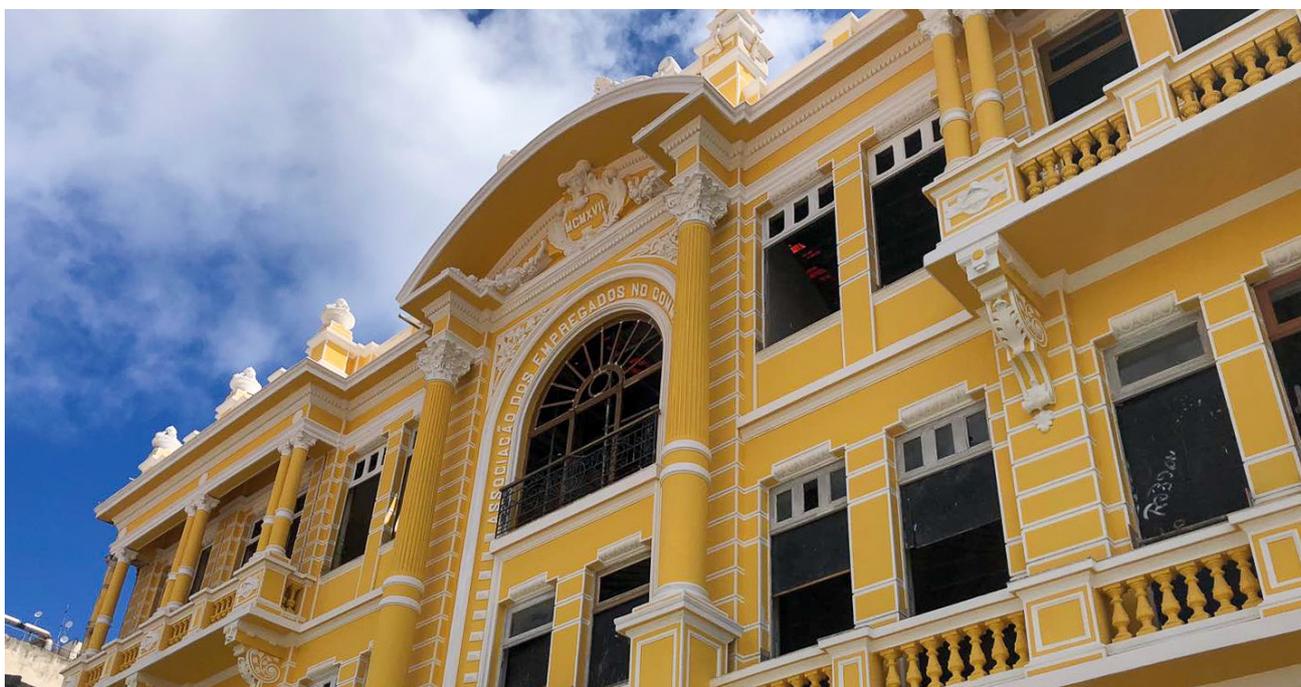
Esculturas com temática indígena e tocheiros em bronze foram totalmente recuperados e restaurados

Além da fachada principal, outro espaço que merece destaque é o 11º andar, cuja reforma das salas e da copa foi iniciada no dia 1º de abril, com a remoção de divisórias, do forro mineral, dos tacos de madeira e a demolição do contrapiso.

Segundo as informações da Série Palácios da Cidade, disponíveis no site da [MultiRio](#), Empresa Municipal de Múltiplos Meios, a vista da Baía da Guanabara a partir do décimo andar da edificação histórica equivale àquela que se tinha do alto do Morro do Castelo, ponto fundamental de fundação da cidade que foi arrasado pela reforma urbanística em 1922. Com a derrubada do acidente geográfico, foi criada a Esplanada do Castelo, que inclui a Avenida Presidente Antônio Carlos. Nesse mesmo andar, ocupando uma área de 700 m², está localizado o [Museu da Fazenda Federal](#), que cataloga e guarda documentos e objetos ligados à administração fazendária do Brasil. Entre eles, está o manuscrito do primeiro empréstimo externo, realizado com banqueiros ingleses em 1824, no valor de 3 milhões de libras esterlinas, operação pela qual o país foi reconhecido na Europa como nação independente. Existem, ainda, o Gabinete do Ministro e o Salão Nobre, criado para realização de solenidades oficiais e decorado no estilo Luís XVI, onde está instalado um grande lustre de prata e cristal.

O lugar também é um ponto turístico da capital do Rio de Janeiro, e o público pode fazer um tour pela memória econômico-financeira do país visitando a exposição “Do Erário Régio ao Ministério da Fazenda”, além de realizar uma visita guiada pelo antigo Palácio da Fazenda e conferir a história do prédio, as características de sua arquitetura, os elementos artísticos, além de curiosidades sobre a história e a arte deste monumento.

Obra do Palacete Tira Chapéu proporciona novas percepções do centro histórico de Salvador



O projeto suntuoso faz jus à próspera capital da Bahia do século XX

No mesmo mês em que Salvador comemorou seu aniversário de 473 anos, a pintura da fachada principal do Palacete Tira Chapéu foi finalizada. Depois de muito tempo escondida atrás dos andaimes e da tela fachadeira, a beleza da construção finalmente pode ser vista por quem caminha pela rua de mesmo nome.

O trabalho de restauro da cobertura visa manter todo o desenho volumétrico, assim como o sistema construtivo original, com madeiramento estrutural e fechamento em telhas cerâmicas do tipo francesa, muito utilizadas no início do século XX, com exemplares em diversos edifícios de estilo eclético. Uma curiosidade interessante é que, nas telhas do Palacete, foram encontradas inscrições da Olaria Ludolf e Ludolf, empresa de origem alemã criada em 1905, no Rio de Janeiro, pelos irmãos Ludolf, que teve seu auge em 1940 quando foi considerada a maior empresa de fabricação de cerâmicas do Brasil.



A olaria era localizada nas antigas terras do Barão de Mesquita, no município de Mesquita (RJ)

Outro destaque da obra que deve ser iniciado em breve é o meticuloso trabalho de recuperação dos aeríferos, estruturas dispostas em delicadas formas vazadas nas composições dos forros de madeira para conduzir o ar e melhorar a ventilação dos cômodos, cujos protótipos já foram feitos para servir de modelo. Esse é um recurso muito utilizado em prédios ecléticos por sua estética elegante.



Protótipos e modelos originais ao lado de réplicas produzidas na marcenaria do Palacete Tira Chapéu

No Palacete, essas aberturas sofreram com a ação do tempo e o ataque de insetos. Mas a equipe de restauro especializada em marcenaria foi capaz de recuperar uma parte das peças e utilizá-las como modelo na produção de novas para completar todo o conjunto e devolver a beleza dos detalhes tão característicos desse monumento.

A escada de madeira do Tira Chapéu também representa um desafio para a equipe de restauração por exigir um trabalhoso levantamento cadastral e fotográfico de toda a estrutura, assim como sua desmontagem e subsequente etiquetamento e nomeação de cada peça após a etapa de higienização e reconhecimento dos danos.



Peças de madeira da escada catalogadas e em processo de restauro para posterior montagem

Localizada no primeiro pavimento, próxima ao Salão da Plenária, a bela escada foi toda construída em peroba do campo e possui planta em “u” com degraus em leque. Seus guarda-corpos em madeira são compostos por balaústres torneados, também encontrados em outros locais do Palacete, como na biblioteca e na galeria do Salão da Plenária.

Educação Patrimonial e visita ao Pelourinho



Aulas de Educação Patrimonial permitem a compreensão do universo sociocultural da equipe de obras

A equipe de trabalhadores e trabalhadoras da obra assistiram duas aulas de Educação Patrimonial, ministradas pela arquiteta residente Jessica Marques, iniciativa que teve a finalidade de aproximá-los de processos e conhecimentos relacionados à salvaguarda de monumentos históricos, assim como da história do Palacete Tira Chapéu e seu contexto na história do Brasil.

Na aula intitulada “Patrimônio e o Palacete Tira Chapéu”, foram apresentados conceitos de valores patrimoniais e sua aplicação no estudo de caso do restauro da edificação histórica. Em outra aula, a arquiteta trouxe o tema “Arquitetura Brasileira e a formação da cidade de Salvador”. Ainda foram discutidos assuntos sobre a história dos sistemas construtivos, os materiais e as habitações do centro histórico de Salvador, cujo conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, tombado pelo Iphan, se distingue em dois planos: as funções administrativas e residenciais no alto e o porto e o comércio à beira-mar. Pela riqueza de suas construções, foi inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 1984. Em 5 de dezembro do ano seguinte, sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial foi ratificada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

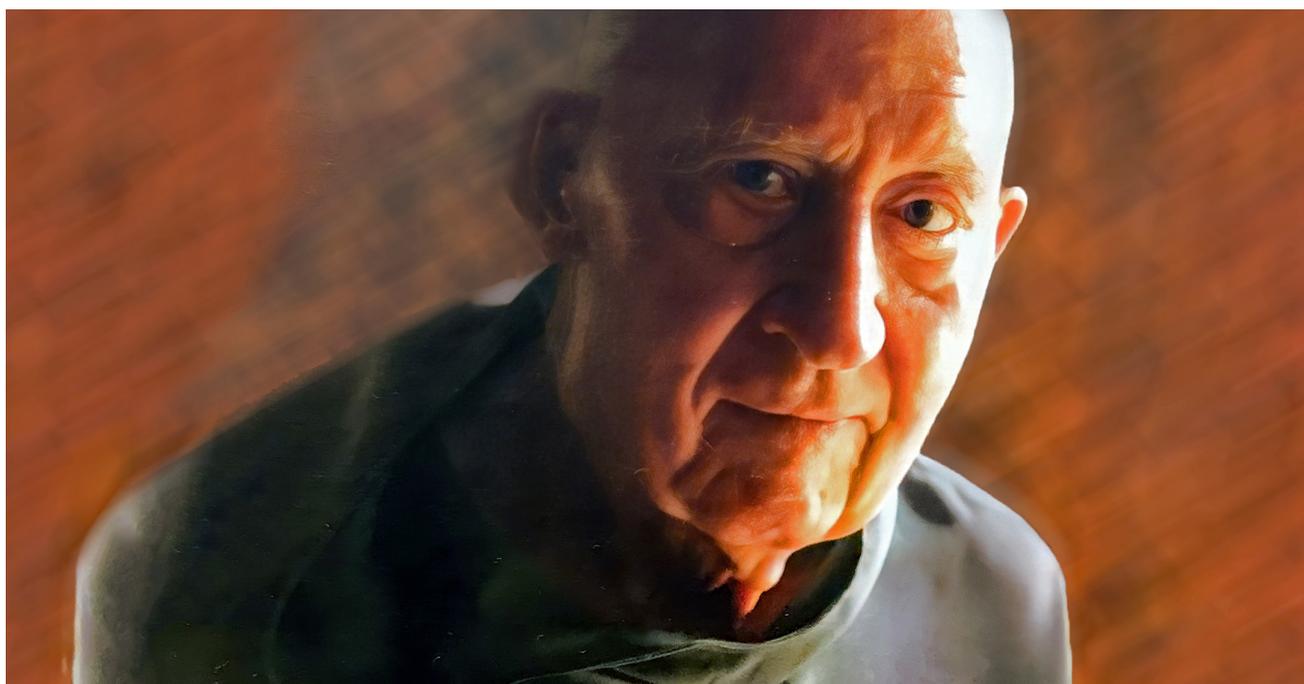
Como desdobramento das aulas, surgiu a ideia da visita ao Pelourinho como forma de aprofundar a percepção da cidade. A maioria dos trabalhadores e trabalhadoras, apesar de ser de Salvador, não tinha conhecimento da riqueza de detalhes e das características específicas do centro histórico. Pressionadas pela rotina diária exaustiva, muitas pessoas não educaram o olhar para perceber melhor o espaço à sua volta. Estimulada a contemplar as construções históricas enquanto recebiam informações sobre sua constituição, a equipe voltou da visita com outra percepção da cidade.

Instituto Biapó e Museu Casa de Cora Coralina retomam programação cultural dos 20 Anos de Patrimônio Cultural da Cidade de Goiás

As atividades da Quinzena Autoral se encerraram com a homenagem ao monge beneditino Pedro Recroix. A celebração ecumênica em comemoração aos cem anos de existência do monge aconteceu ao ar livre, no dia 14 de janeiro, diante da capelinha Canto do Silêncio, na Chácara Dona Sinhá. Mais tarde, a roda de conversa sobre sua trajetória, aconteceu no Ateliê Elder Rocha Lima.

Além de evidenciar a importância do patrimônio cultural de um povo, a mostra também contribuiu para a necessária integração entre museus, espaços culturais e a comunidade.

Monge Pedro Recroix



Exímio artista plástico tem trajetória recontada no memorial construído em sua homenagem

A Quinzena Autoral em celebração ao centenário do artista plástico e monge beneditino Pedro Recroix foi realizada no mês de janeiro e contou com uma roda de conversa sobre sua trajetória e uma exposição que ficou aberta ao público de 14 a 29 de janeiro, no Mosteiro da Anunciação do Senhor, com curadoria de Graça Fleury.

O trabalho artístico do francês Recroix, que veio para o Brasil em 1961, consiste em cerca de 2 mil peças, entre esculturas, entalhes e intervenções experimentais em

madeira. Falecido há 12 anos, aos 87 anos, ele deixou espalhadas pelo Brasil e pelo exterior diversas obras. Mas é no Mosteiro da Anunciação do Senhor, em Goiás, que se concentram os principais trabalhos do escultor e entalhador, guardados no espaço que leva seu nome, o Memorial Pedro Recroix. Entre as muitas peças de talha em madeira, estão portas, balcões, altares, figuras de santos e quadros com temática religiosa.

A esperada Roda de Conversa sobre Pedro Recroix teve sua abertura com as falas do bispo emérito Dom Eugênio, do músico e médico Fernando Cupertino, dos artistas Amaury Menezes e Elder Rocha Lima, entre outras de grande prestígio, registradas em áudio e vídeo por Lázaro Ribeiro, para compor o arquivo do Museu da Memória de Goyaz.

Nas falas, ficaram evidente o reconhecimento dos passos de Recroix como monge beneditino e artista. Fernando Cupertino citou a paixão do monge pela água, lembrando que, certa vez, ele lhe confessou que, para entalhar a madeira, se inspirava nas linhas e nos volumes formados pela areia no leito dos rios.

Sua inclinação pela natureza e amor pelos bichos era notado em situações inusitadas, quando deixava cobras percorrerem livremente seu quarto de dormir até que encontrasse um local ideal adequado e seguro para elas. Seu porte físico de nadador, prática que exercia todas as manhãs, acentuava um biotipo “próprio a escultores”, como afirmou Elder Rocha Lima: “Sua arte impressiona pelos motivos originais, robustez e qualidade técnica”, embora houvesse também em sua arte a leveza dos movimentos formados por redemoinhos e vórtices petrificados na superfície de suas obras, completa Rocha Lima.

Dom Eugênio lembrou do mantra que Recroix repetia enquanto, ao som do “toc toc”, fazia o percurso de seus entalhes nos veios da madeira que aos poucos iam se transfigurando em mais uma obra de arte: “Pai, em nome de Jesus, dá-me teu Santo Espírito”. O bispo emérito também salientou a grandiosidade da obra-painel de autoria do artista que se encontra no altar da igreja que domina o ambiente de celebrações do Mosteiro da Anunciação do Senhor, onde ele mantinha o ateliê e residiu por mais de 30 anos.

Todas essas lembranças consolidam a importância deste artista que terá sua obra mais uma vez celebrada na exposição a ser realizada em comemoração ao seu Centenário de Nascimento, no Instituto Biapó, com abertura marcada para dia 14 de maio. A exposição será um apanhado retrospectivo de seu trabalho, que contará com o maior número de obras já reunido, com o apoio do Mosteiro da Anunciação, por intermédio de Dom Eugênio, que cederá parte do representativo acervo do Memorial Pedro Recroix e algumas ferramentas de trabalho utilizadas pelo artista. A mostra também contará com obras de colecionadores da cidade de Goiás, Goiânia, Pirenópolis e Brasília, com a curadoria de Graça Fleury.

Exposição 3x Via Sacra: Elder Rocha Lima, Rossana Jardim e Frei Nazareno Confaloni



Interpretações artísticas marcam a exposição durante as comemorações da ressurreição de Jesus

A programação especial de Páscoa trouxe à cena da cidade de Goiás uma interpretação visual dos passos de Jesus por meio da exposição 3x Via Sacra: Elder Rocha Lima, Rossana Jardim e Frei Nazareno Confaloni, e a retomada da temporada de serenatas na noite do Sábado de Aleluia, eventos promovidos pelo Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina

Entre os dias 9 e 30 de abril, a mostra 3x Via Sacra expôs a diversidade de olhares artísticos sobre um dos mais importantes episódios históricos e culturais do mundo cristão: a Via-Sacra, também chamada de o Caminho Sagrado ou o Caminho da Cruz. Na tradição cristã, a Via-Sacra representa a ação de percorrer espiritualmente o caminho de Jesus ao Monte Calvário enquanto ele carregava a cruz, uma oportunidade de interiorizar seu sofrimento. Este trajeto é formado por 14 estações que representam cenas da Paixão.

No olhar de Elder Rocha Lima, a natureza é colocada no lugar do Salvador, denunciando os maus-tratos por ela sofridos a cada estação. Em um jogo de significação, a Via-Sacra, acontecimento de mais dois mil anos, é ressignificada e serve como alerta para as próximas gerações.

Na visão de Rossana Jardim, as composições sóbrias de suas 15 telas realçam as cenas dos passos de Jesus através de um fundo harmonioso também contextualizado no seio do povo em uma procissão imaginária.

As 14 obras de frei Nazareno Confaloni, pintadas na Itália em 1965, apresentam uma carga expressionista incomum. Elas iniciam com Jesus no pretório de Pôncio Pilatos, lavando suas mãos, e terminam com Jesus acolhido no colo de Maria.

As interpretações visuais dos últimos passos de Jesus na Terra por meio de diferentes expressões e suportes artísticos utilizados ficaram expostas na galeria de artes do Instituto Biapó, localizado na cidade de Goiás, até 30 de abril.

Serenata e Diálogos Musicais

A intensa programação musical aconteceu durante a noite de Sábado de Aleluia, dia 16 de abril, na cidade de Goiás. As apresentações se iniciaram à noite, na Igreja São Francisco de Paula, com um Concerto para Violoncelo e Piano com a pianista Consuelo Quireze e a violoncelista Ana Cláudia Assis, sob a curadoria do maestro Fernando Cupertino.



Consuelo Quireze e Ana Cláudia Assis durante o concerto na Igreja São Francisco de Paula

Mais tarde, no Instituto Biapó, foi feita a apresentação do piano Pleyel, instrumento tocado por Chopin e utilizado pelas professoras de Música Ti e Lota Jubé em Goiás. Ele foi doado ao Instituto pela família Ramos Jubé e foi inaugurado por Consuelo Quireze, que interpretou o Prelúdio em Dó Maior, de Johann Sebastian Bach.

Em seguida, no mesmo lugar, aconteceu o Concerto para Piano, Flauta Transversal, Viola Caipira e Voz, com o Dueto Brasil, abrindo a série mensal “Diálogos Musicais”, com a curadoria de Andréa Luísa Teixeira.

Formado por Marcello Linhos (viola caipira e voz) e Andréa Luísa Teixeira (piano e flauta transversal), o Dueto Brasil se dedica a investigar a música goiana desde o século XVIII, divulgando compositores esquecidos no tempo, bem como a música luso-brasileira do mosaico cultural dos dois países. No repertório, também estão as músicas tidas como do “Brasil de dentro”, tocadas e cantadas genuinamente pelo povo. Dentre as várias apresentações internacionais do dueto, destacam-se a do Palácio Foz, em Lisboa, com sucesso de crítica e público, e do encerramento do Festival da Primavera da Universidad de Guadalajara, no México.



Série Diálogos Musicais e abertura da temporada de serenatas reúnem centenas de pessoas em Goiás

Marcello Linhos compõe as trilhas originais da companhia de comédia “Os Melhores do Mundo” há 25 anos. Também é o responsável pelo Grupo “Marcello Linhos e Armorial”, já tendo lançado vários discos como cantor e compositor.

Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais, Andréa é pianista e pesquisadora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG) e divulga a música brasileira em cidades da Europa, nas Américas e na Ásia. É também idealizadora do projeto “Sons do Cerrado”.

Encerrando a noite musical, na escadaria da Igreja do Rosário (Largo do Rosário), foi aberta ainda a temporada 2022 de serenatas da cidade. O evento é composto por uma série de nove apresentações que se repetirão ao longo do ano, até dezembro, sempre na lua cheia. A primeira delas, “Um luar, um violão e uma serenata”, sob a coordenação de Marlene Vellasco, partiu da Igreja do Rosário e percorreu o Centro Histórico da Cidade Patrimônio Mundial, entoando canções com a participação especial de Marcelo Barra.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Revisão e edição
Julieta Garcia

Textos
Cláudia Nunes

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó

Diagramação
Jéssica Marques

Colaboração

Aline Cristina Polito, Bruno Barreto, Célia Moisés, Gabriel Côrtes, Px Silveira, Sérgio Siqueira, Wendell Francis.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó LTDA.

Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

